



## CONSCIÊNCIA NEGRA

# 20 de novembro é dia de dizer não ao racismo

*Protestos unificam lutas contra o preconceito racial e pelo Fora Bolsonaro*



**NINGUÉM NASCE RACISTA** - Crianças negras e brancas brincam na escola. O racismo é disseminado na sociedade. Neste sábado tem protesto contra o preconceito racial e pelo impeachment de Bolsonaro

“Nesse 20 de novembro chamamos a categoria bancária e toda a classe trabalhadora para fortalecer esse movimento de liberdade, por fora Bolsonaro e por uma sociedade justa e sem racismo”. A convocação para os novos protestos Fora Bolsonaro foi feita pelo ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio e diretor da Secretaria de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, Almir Aguiar.

As manifestações acontecerão em todo o país em 20 de novembro, Dia de Zumbi e da Consciência Negra, e terão como principais reivindicações o fim do racismo e deste governo, que tem o racismo como marca, e que destruiu o país com sua política econômica voltada para beneficiar os bancos e grandes empresas transnacionais, gerando mais desemprego, inflação, aumento da miséria e da fome.

“Precisamos dar um basta nesse governo Bolsonaro, racista, sexista e homofóbico. O povo negro tem sofrido com a violência, com a falta de oportunidades e mortes nessa pandemia. Esse governo, decretou o fim das políticas afirmativas e se mostra insensível à população mais vul-

nerável desse país”, lembrou o dirigente.

No Rio de Janeiro serão realizadas diversas atividades como parte do Dia da Consciência Negra, como manifestações e debates ao longo da próxima semana. As duas principais estão sendo organizadas em conjunto entre o movimento negro e o Fórum Fora Bolsonaro, ambas no dia 20.

A primeira será a tradicional Alvorada de Zumbi, começando às 7 horas, com a lavagem do busto de um dos principais nomes da resistência negra no Brasil, na Avenida Presidente Vargas; e, ao meio dia, um ato com atividades culturais da Portelinha, em Madureira, de onde sairá uma caminhada com o mote “Uma das melhores formas de combater o racismo é tirando um racista da Presidência”.

A unificação das lutas contra o racismo e pelo #ForaBolsonaro, que inclui a pauta dos trabalhadores, foi consenso entre as entidades que integram a Campanha Nacional Fora Bolsonaro e as que organizam, já há alguns anos os atos de 20 de novembro. A orientação é para que os atos sejam construídos em conjunto com organizações como a Coali-

ção Negra por Direitos e a Convergência Negra.

A adesão da Campanha Nacional Fora Bolsonaro, que reúne movimentos sociais, centrais sindicais e partidos, aos grandes atos do dia 20 de novembro, Dia

da Consciência Negra, mostra a força do movimento negro nas ações contra o governo Bolsonaro. A decisão foi tomada em reunião entre as entidades que compõem a campanha, em 18 de outubro.

## Presidente do Sindicato sofre infarto e permanece internado no Quinta Dor

O presidente do Sindicato do Rio, José Ferreira, sofreu uma parada cardiorrespiratória na madrugada de terça-feira (16) e fez cateterismo, limpeza das artérias e colocou stent (pequeno tubo utilizado para restaurar o fluxo sanguíneo na artéria coronária) e continua internado na UTI do Hospital QuintaDor.

Empregado da Caixa Econômica Federal, Ferreira assumiu a presidência após eleição de chapa única para o mandato 2021-2025. Contamos com as



**José Ferreira: a categoria, sindicalistas, funcionários e amigos torcem pela recuperação de nosso estimado presidente**

orações de todos e torcemos pela recuperação do companheiro, tão querido pela categoria, por sindicalistas e pelos funcionários do Sindicato. Novas informações em nosso site: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)

**MUDOU DE BASE/BANCO?****Tem que sindicalizar de novo**

Muitos bancários e bancárias pensam que ao sair de um banco para outro ou ao mudar sua lotação de um município para outro levam junto suas sindicalizações. No entanto, isso não acontece.

Quem sai de um banco para outro precisa refazer sua sindicalização, pois o novo emprego não reconhece a opção anterior. O mesmo acontece com quem vem para o Rio transferido de outro município.

Se você se enquadra nestes casos, entre em contato com os funcionários da expedição ou com um dirigente sindical e regularize a sua situação no Sindicato.

**Editais Assembleia Extraordinária Específica Pouplex**

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTO BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, inscrito no CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas, 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares, Centro - Rio de Janeiro, por sua presidenta em exercício, abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, com fundamentos nos artigos 611, § 1º e 611-A da CLT e observadas as regras previstas nos artigos 612 e 615 da CLT, CONVOCA todos os empregados bancários (as), associados ou não, que prestam serviços na Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual no período das 08 horas até às 18 horas do dia 18 de novembro de 2021, na forma disposta no site ([www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)) onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da negociação e assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho, com vigência de 2 (dois) anos, de 1º de setembro de 2020 a 31 de agosto de 2022 e também do ADITIVO com igual período de vigência, a ser celebrado com a ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO - POUPEX.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 2021.

Kátia Lucimar Rocha Branco |Lopes

Presidenta em exercício

**Itaú: COE negocia retorno ao trabalho presencial**

*Bancários debatem também parcelamento de adiantamento de salário dos trabalhadores afastados*

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, junto com os membros do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde se reuniram com a direção do banco, na quarta-feira (10). Na pauta, o protocolo de retorno ao trabalho presencial dos empregados que ainda estão em home office, o retorno dos trabalhadores do Grupo de Risco e o parcelamento do adiantamento de salário aos trabalhadores afastados. Os sindicatos consideram que ainda não é o momento para o banco promover o retorno das pessoas de risco ao trabalho presencial.

“Há muitos casos de gestores que, numa injustificável insensibilidade, estão demitindo os bancários que voltam às agências. Através de nosso Departamento Jurídico estamos conseguindo reverter algumas destas dispensas. É uma desumanidade do banco que poderia manter estes funcionários em home office”, afirma a diretora do Sindicato do Rio e membro da COE, Maria Izabel.

**PROTOSCOLOS DE SEGURANÇA**

Os representantes do banco garantiram que os protocolos de saúde e segurança, como o uso de máscara, álcool gel, distanciamento e análise nos casos dos suspeitos de contágio pela Covid-19, entre outras medidas, continuarão sendo adotados. Informaram ainda que o Itaú é “contra a realização de exame de retorno, pois as pessoas não estão afastadas, estão trabalhando em home office e não faz sentido fa-



zer exames”.

**GRUPO DE RISCO**

Na questão do retorno dos trabalhadores do grupo de risco, o banco estabeleceu o ciclo vacinal completo, mais o período de 14 dias como exigência mínima. Nas agências, este retorno já está acontecendo desde o dia 4 de outubro. Na administração, o processo gradativo está acontecendo de “forma voluntária”, em número reduzido, por conta dos protocolos dos prédios.

O banco considera ainda que todos os bancários que estão com ciclo de vacinação completa, mas não retornarem ao trabalho presencial por algum impedimento médico devem ser encaminhados ao INSS.

Os sindicatos têm recebido várias denúncias de casos de funcionários que voltaram sem nenhum exame e foram demitidos, mesmo apresentando problemas de saúde. O movimento sindical reivindica “que o banco analise

caso a caso” o retorno dos trabalhadores do grupo de risco e busque realocar esses mesmos funcionários em home office e teletrabalho.

O movimento sindical quer que o Itaú mantenha um canal de diálogo para, pelo menos, discutir o tema e buscar uma saída para garantir os empregos da categoria. “O bancário do grupo de risco não está incapacitado para ficar licenciado pelo INSS, mas ainda se sente inseguro para o retorno presencial. O Itaú não pode colocar o lucro acima da vida”, acrescenta Maria Izabel.

**PARCELAMENTO DE DÍVIDAS**

Os trabalhadores reivindicam ainda a retomada da discussão do parcelamento da dívida do INSS. O banco sugeriu que fosse marcada uma nova reunião para debater o assunto. Entretanto, adiantou que um acordo só será fechado nacionalmente, com todas entidades representativas dos bancários.

**BANCÁRIO**

**Presidente:** José Ferreira Pinto - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 10000**

# Mercantil aceita parar de demitir e ampliar garantias de quem já foi dispensado

O movimento sindical conseguiu uma importante vitória na mesa de negociação com o Banco Mercantil do Brasil (BMB). O banco afirmou que não serão realizados mais desligamentos em decorrência da transformação de agências em Postos de Atendimento Avançado (PAAs) e assumiu o compromisso de ampliar garantias aos empregados que já foram demitidos. A decisão da diretoria do banco foi informada em reunião com a Comissão de Organização dos Empregados (COE) na última quinta-feira (11), em negociação pelo fim das dispensas e por melhores condições de trabalho. “Não é de hoje que os bancários reivindicavam o fim das demissões e, para quem já foi demitido, pelo menos o banco garantiu o aumento do valor de requalificação para a busca de uma nova vaga no mercado por seis meses, além do previsto na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), uma maior cobertura do plano de saúde, seguro de vida e mais dois meses de vale



Marlene Miranda, diretora do Sindicato do Rio, avalia que houve avanços nas negociações com o Mercantil graças a mobilização dos bancários

alimentação”, explica Marlene Miranda, do Sindicato do Rio, que é membro da COE e participou do encontro realizado por meio digital.

## PLANO DE SAÚDE PROLONGADO

Aos funcionários do backoffi-

ce que foram desligados no processo de reestruturação, o banco, além de prolongar o plano de saúde por seis meses vai aumentar o valor da requalificação profissional de R\$ 1.873,72, para R\$ 2.250,00 e a extensão do seguro de vida até 30 de abril de 2022. Serão beneficiados pela medi-

da reivindicada pelos sindicatos, gerentes administrativos, supervisores administrativos e um caixa, ou seja, apenas o backoffice. “A negociação teve avanços importantes, pois é uma prática desumana dos bancos dispensar trabalhadores em plena pandemia da Covid-19. Isto confirma a importância da categoria participar de um movimento sindical forte e atuante”, acrescenta Marlene.

A dirigente sindical disse ainda que o Sindicato “vai continuar lutando pela categoria que na atual conjuntura do país tem sido atacada como nunca, como ocorre também com todos os demais trabalhadores”.

## LUCRO: ALTA DE 33%

O lucro líquido do Mercantil chegou a R\$ 190 milhões no 3º trimestre de 2021. O resultado representa uma alta de 33% em relação ao mesmo período de 2020, quando o banco obteve o lucro líquido de R\$ 143 milhões.

## JURÍDICO EM AÇÃO

# Bancários comemoram mais uma reintegração no Bradesco

O Bradesco, assim como os demais bancos privados, não para de demitir funcionários em plena crise da pandemia. Mas se o banco dispensa bancários, o Departamento Jurídico do Sindicato do Rio reintegra com antecipações de tutela, na Justiça Trabalhista.

## DIREITOS GARANTIDOS

A decisão do desembargador Ângelo Galvão Zamorano, da 23ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, garantiu o vínculo empregatício e todos os direitos da bancária Rosângela Dias Siqueira, portadora de LER/Dort e de doenças psiquiátricas decorrentes de sua atividade profissional. A funcionária faz parte do crescente número de bancários adoecidos em função da sobrecarga de trabalho, pressão por metas e assédio moral impostos pelos bancos.

“O Bradesco e sua política



A bancária Rosângela Dias Siqueira comemora sua reintegração ao lado de Edelson Figueiredo, Sérgio Menezes, José Ferreira e Adriano Campos

cruel de demissões já não é novidade, porém, o Departamento Jurídico em parceria com a Secretaria de Saúde do Sindicato tem travado duras batalhas jurídicas contra o banco, que dispensa pais e mães de família em plena Pandemia da Covid-19”, explica o

diretor do Sindicato, Sérgio Menezes.

## ACORDO NÃO CUMPRIDO

Mais uma vez, o magistrado tomou uma decisão favorável ao trabalhador em função de os

bancos não cumprirem o acordo firmado com a categoria de não demitir durante este período de grave crise sanitária.

Os advogados do Sindicato, André Henrique Raphael e Manuela Martins estiveram a frente da ação judicial vitoriosa.

“A maioria dos bancários relatam que após serem demitidos são logo procurados por vários escritórios de advocacia. Não sei como isso acontece, só sei que diferentes escritórios particulares fazem isso por interesses financeiros. O objetivo das ações do Sindicato é exclusivamente o de reestabelecer o emprego da categoria. É lógico que os bancários têm outras ações que podem e devem ser reivindicadas, mas nós temos prioridades que não são somente financeiras”, afirma a diretora do Departamento Jurídico do Sindicato e presidenta da Federa-RJ (Federação das Bancárias e Bancários do Rio de Janeiro), Adriana Nalesso.

# Quatro anos de reforma trabalhista: retirada de direitos e nada de empregos

O ministro da Fazenda do então presidente da República Michel Temer (MDB), o banqueiro Henrique Meirelles, criou a reforma trabalhista, aprovada pelo Congresso Nacional, prometendo gerar milhões de empregos com a mudança na legislação para os contratos empregatícios. A proposta abriu a porteira para a terceirização, inclusive de áreas fins, permitindo também a suspensão do contrato de trabalho e a contratação temporária através do chamado trabalho intermitente, retirando direitos conquistados pelos trabalhadores ainda no governo Getúlio Vargas, previstos na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

## A LOROTA NEOLIBERAL

A promessa de Temer e Meirelles não foi cumprida, após quatro anos da reforma que beneficiou apenas o empregador. O Brasil tem atualmente 14,1 milhões de desempregados, ou seja, 13,7% da população, além de mais seis milhões de desalentados (desistiram de procurar emprego), segundo dados oficiais



Foto: Beto Barata/BR Divulgação  
**CONTO DO VIGÁRIO - Henrique Meirelles e Michel Temer: a reforma trabalhista não cumpriu a promessa de gerar empregos, após quatro anos de sua criação**

do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

“O que foi gerado de 2017 a 2021 é um emprego precário, do mercado informal, como de empresas de aplicativos, como Uber e Ifood, em que o trabalhador é muito mais explorado, ganha muito pouco e não tem direito ao 13º salário, FGTS, férias remuneradas e nem mesmo aposentadoria. Um governo popular caso seja eleito em 2022 precisa rever a reforma trabalhista e garantir os direitos dos trabalhadores e a geração de emprego decente e renda”, disse o presidente do Sindicato dos

Bancários do Rio, José Ferreira.

## INFORMALIDADE CRESCU

A informalidade até cresceu: 40,5% em 2017 e 40,8% em 2021.

O próprio Michel Temer admitiu recentemente num encontro com empresários, que “exagerou” na promessa de gerar milhões de empregos. Temer chegou à presidência do Brasil após participar do impeachment, na verdade fruto de um golpe, que derrubou a presidenta Dilma Rousseff (PT), reeleita com 54,5 milhões de votos, derrotando, na época, o can-

didato do PSDB, Aécio Neves no segundo turno, que teve 50,9 milhões de votos.

“O presidente Jair Bolsonaro manteve a mesma linha neoliberal de Temer e o seu ministro da Economia, o também banqueiro Paulo Guedes, aprofundou a recessão, com a reforma previdenciária, que reduziu a média dos benefícios de aposentadorias e pensões do INSS e criou minirreformas que retiram direitos. Esta política econômica agravou a crise, fez explodir a inflação, achatou a renda do trabalhador e não gerou empregos”, critica a vice-presidenta do Sindicato, Kátia Branco. A retirada de mais direitos foi imposta tendo como justificativa a pandemia da Covid-19, mas Bolsonaro tentou prorrogar a contratação sem direitos, através da Medida Provisória 1045/2021, derrubada no Congresso Nacional graças à mobilização do movimento sindical e da oposição no parlamento brasileiro. A proposta acabava ainda com o acesso gratuito à Justiça Trabalhista para inibir o trabalhador a tentar recuperar seus direitos no campo jurídico.

## Com Bolsonaro, Banco do Brasil reduz número de funcionários e agências para lucrar mais

Bolsonaro ampliou as medidas para tornar o funcionamento do Banco do Brasil cada vez mais parecido com o dos bancos privados que pouco se importam com os clientes, cortando custos com o fechamento de agências e reduzindo ainda mais o número de funcionários e a remuneração. O foco passou a ser apenas o lucro que nos primeiros nove meses de 2021 atingiu R\$ 15,09 bilhões, um crescimento de 48,1% em relação ao mesmo período de 2020. No terceiro trimestre de 2021, o lucro foi de R\$ 5,1 bilhões, alta de 2% em relação ao segundo trimestre deste ano.

Houve também redução da remuneração, através, entre outros, do Performa. Este programa prevê a redução do valor das funções de quem sobe na carreira do BB.

“Economizar às custas dos funcionários que ficam sobrecarregados e da clientela também faz parte da preparação para a privatização. Como acontece com toda empresa pública ameaçada, é



imposto um pesado corte na sua estrutura para tornar a empresa mais barata, para facilitar a sua venda”, lembrou Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB). Outro objetivo é com a piora no atendimento, reduzir a resistência da população contra a privatização.

Ao final de setembro 2021, o BB contava com 85.069 funcionários, 7.037 postos de trabalho a menos que em setembro de 2020, em função, sobretudo, dos planos de demissão incentivada na reestruturação de janeiro último. Em 12 meses, foram fechadas 393 agências e

66 postos de atendimento bancário.

O aumento ainda maior da sobrecarga de trabalho é consequência do fechamento maciço dos postos de trabalho, tendo se agravado com a ampliação expressiva da clientela, com o total de clientes passando de 3,4 milhões superando os 76,8 milhões em nove meses. No terceiro trimestre de 2016, o BB tinha 64,69 milhões de clientes. Um crescimento de 19%. A quantidade de trabalhadores, por sua vez, foi reduzida em 22% no mesmo período, passando de 109 mil para 85 mil. Os dados são dos Demonstrativos de Resultados do próprio BB.

O número de agências também diminuiu substancialmente entre o terceiro trimestre de 2016 e o terceiro trimestre de 2021, passando de 5.430 para 3.977. Uma redução de 26,8%.

“Sob o governo Bolsonaro, o Banco do Brasil continua seguindo o mesmo caminho trilhado pelo governo Temer, encolhendo de tamanho, fechando postos de trabalho e de agências, em um movimento de enfraquecimento da instituição financeira frente aos bancos privados, o que é inaceitável, já que, como empresa pública, o BB deveria justamente tomar o rumo contrário, e servir de instrumento de combate à crise econômica e social que se abateu sobre o Brasil em face da pandemia do novo coronavírus e das políticas de orientação neoliberal equivocadas do ministro da Economia, Paulo Guedes”, afirmou Getúlio Maciel, representante da Comissão de Empresa BB e dirigente sindical do Fetec-CUT/SP.